

# Escândalos Corporativos e o Governo das Sociedades: Uma Análise por Índices

## Introdução

Não obstante a evolução do Governo das Sociedades nestes últimos 30 anos, os escândalos corporativos não pararam de surgir. O escândalo da Enron foi o que impulsionou a *Securities and Exchange Commission* dos Estados Unidos da América a promulgar a mais famosa lei desta área de estudo - a *Sarbanes-Oxley Act of 2002*. Entretanto, aconteceram novos escândalos com o *Subprime Crisis of 2008* e entramos numa nova fase da evolução do Governo das Sociedades (Grove & Clouse, 2016; Van Driel, 2019), que incorporou conceitos tais como: *Corporate Social Responsibility*, independência, diversidade de género, *shell companies*, sendo as mudanças fundamentalmente de lapidação das tecnologias já existentes.

## Problema

Um dos maiores contributos do Governo das Sociedades é o aumento da performance operacional e a prevenção contra fraudes (as *cited in* Martins et al., 2005), através de boas práticas, códigos, estruturas e ferramentas. Há trabalhos que concluem que existe associação entre uma fraca governação e fraudes e escândalos corporativos (Agrawal & Chadha, 2005; Farber, 2005; Utz, 2019).

Existem muitos indicadores ou índices de avaliação - académicos, comerciais, institucionais e de diversas bolsas de valores - utilizados para medir o nível de qualidade do Governo das Sociedades. Neste aspeto, surge-nos a inquietação, de saber se estes índices foram capazes de sinalizar aos acionistas e demais *stakeholders* os escândalos que ocorreram (Daines et al., 2010). Neste contexto, o nosso problema de investigação é a seguinte: **como diagnosticar um problema nas dimensões financeira, comportamental ou de responsabilidade social antes que um escândalo corporativo aconteça?**

## Questões de Investigação e Objetivos

Face ao problema vamos testar os índices existentes e procurar perceber se eles foram, na altura dos escândalos, capazes de sinalizar que as empresas estavam com algum tipo de fragilidade que indicasse uma fraqueza capaz de pôr em causa a gestão em qualquer ponto de vista: financeiro, comportamental ou de responsabilidade social.

A Tabela 1 resume as questões de investigação e os objetivos, indicando a nossa proposta para colocar os resultados em 4 artigos.

Questão de Investigação	OBJ	Objetivo	Art
Quais são as variáveis que permitem classificar um problema ético ou financeiro divulgado como um escândalo? Quais foram os casos de escândalos corporativos que ocorreram no período de 2010 a 2019?	I	Investigar os casos de expressivos escândalos corporativos dos últimos 10 anos (2010-2019), catalogá-los, classificá-los e ordená-los. Perceber se eles apresentam algum tipo de padrão ou comportamento.	#1
Quais são os índices ou indicadores existentes do Governo das Sociedades?	II	Investigar os índices de mensuração do Governo das Sociedades existentes (na literatura, pelos últimos 10 anos) e procuraremos fazer uma proposta para a classificação destes índices, uma vez que isto não foi encontrado na literatura.	#1
Quais as variáveis que compõem os índices do Governo das Sociedades que são significativamente explicativas dos casos de escândalos? Quais os índices ou indicadores capazes de diagnosticar um problema ético ou financeiro antes que um escândalo corporativo aconteça?	III	Ensaio empírico dos índices factíveis do II no resultado amostral viável de empresas do I. Perceber se os índices existentes foram capazes de detetar com antecedência os casos de escândalos corporativos e se é possível determinar algum tipo de escala ou classificação.	#2
Como diagnosticar um problema ético ou financeiro antes que um escândalo corporativo aconteça?	OG	Encontrar, aprimorar ou desenvolver um índice, indicador ou modelo capaz de diagnosticar com significância estatística a fragilidade de uma empresa sucumbir a um caso de escândalo corporativo, ou seja, diagnosticar um problema ético ou financeiro antes que um escândalo corporativo aconteça, pelo prisma do Governo das Sociedades.	#3
O novo índice ou indicador tem validade científica para ser utilizado na prática, ou seja, nos mercados financeiro e de capitais?	IV	Validação do objetivo geral através de um novo ensaio empírico das empresas do I e comparar os resultados com o III.	#4

## Referências Bibliográficas

- Agrawal, A., & Chadha, S. (2005). Corporate governance and accounting scandals. *Journal of Law and Economics*, 48(2), 371–406. <https://doi.org/10.1086/430808>
- Barkemeyer, R., Faugère, C., Gergaud, O., & Preuss, L. (2020). Media attention to large-scale corporate scandals: Hype and boredom in the age of social media. *Journal of Business Research*, 109, 385–398. <https://doi.org/10.1016/j.jbusres.2019.12.011>
- Bhutta, N. T., & Saeed, M. M. (2011). Accounting scandals in the context of corporate social reporting. *Journal of Database Marketing and Customer Strategy Management*, 18(3), 171–184. <https://doi.org/10.1057/dbm.2011.25>
- Daines, R. M., Gow, I. D., & Larcker, D. F. (2010). Rating the ratings: How good are commercial governance ratings? *Journal of Financial Economics*, 98(3), 439–461. <https://doi.org/10.1016/j.jfineco.2010.06.005>
- Farber, D. B. (2005). Restoring trust after fraud: Does corporate governance matter? *Accounting Review*, 80(2), 539–561. <https://doi.org/10.2308/accr.2005.80.2.539>
- Grove, H., & Clouse, M. (2016). Corporate governance and Chinese ghost cities. *Corporate Ownership and Control*, 13(4 Continued 1), 249–265. <https://doi.org/10.22495/cocv13i4c1p3>
- Martins, S. M., Silva, T. R., Barros, A. S. de, & Tinoco, J. E. P. (2005). Governança corporativa: teoria e prática. *E-Gesta - Revista Eletrônica de Gestão de Negócios*, 1(3), 76–90. <http://www.unisantos.br/mestrado/gestao/egesta/artigos/45.pdf>
- Utz, S. (2019). Corporate scandals and the reliability of ESG assessments: evidence from an international sample. *Review of Managerial Science*, 13(2), 483–511. <https://doi.org/10.1007/s11846-017-0256-x>
- Van Driel, H. (2019). Financial fraud, scandals, and regulation: A conceptual framework and literature review. *Business History*, 61(8), 1259–1299. <https://doi.org/10.1080/00076791.2018.1519026>

## Equipa

**Carlos F. Lopes** (DEGEIT - Universidade de Aveiro)

Orientadora: **Augusta Ferreira** (ISCA - Universidade de Aveiro)

Coorientador: **Carlos Ferreira** (DEGEIT - Universidade de Aveiro)

## Metodologia

A Tabela 2 sintetiza a metodologia que utilizaremos nos diversos estudos.

OBJ	Art	Objetivo	Fonte de Dados	Tratamento de Dados	Abordagem	Procedimento	Sistema	Validação
I	#1	Descritivo	Média (2010-2019)	Análise de Conteúdo	QUALitativa	Documental	CAQDAS	N/A
II	#1	Descritivo	Média / Bases Científicas	Análise de Conteúdo	QUALitativa	Documental / Bibliográfico	CAQDAS	N/A
III	#2	Explicativo	Website das Empresas	Modelos de Regressão	QUANTitativa	Ex-Post-Facto	SPSS*	Grupo de Controlo
OG	#3	Explicativo	Bases Científicas	Análise de Conteúdo	QUALitativa	Bibliográfico	CAQDAS	N/A
IV	#4	Explicativo	Resultados #1 a #3	Modelos de Regressão	QUANTitativa	Ex-Post-Facto	SPSS*	Triangulação Metodológica

## Resultados Parciais e Pontos de Atenção

Com foco no objetivo I, identificamos que são associados aos escândalos corporativos muitos termos (por exemplo: fraude, corrupção, negligência, desastre, escândalo, colapso, falha, dificuldade, falência) e, por isso, devemos fazer a sua definição e classificação cuidadas.

A revisão de literatura, permitiu identificar que a teoria *Agenda-Setting* tem sido utilizada para explicar em que medida os *media* são um elemento essencial para a caracterização de um escândalo corporativo (Barkemeyer et al., 2020; Bhutta & Saeed, 2011).

O período de análise estará entre a pós-crise de 2008 e o início da COVID-19 (2010-2019), portanto, 10 anos de análise.

Temos de determinar se limitaremos a nossa proposta (i) com base em listas já existentes de escândalos corporativos e enquadrarmos à nossa metodologia; (ii) se utilizamos países específicos conforme algum critério (*firm-level* ou G7, por exemplo); ou (iii) se escolhemos uma base de dados, como por exemplo: MSCI KLD 400 *database*, FTSE4Good Series ou GRI *database*. Quanto ao veículo, podemos utilizar os *media* local de cada país ou uma fonte mais internacional, como o *New York Times Newspaper*, por exemplo.

## Resultados Esperados

Os resultados esperados já estão implícitos nos objetivos. No entanto sumarizamos como (I.a) relação das empresas que correspondam a casos expressivos de escândalos corporativos entre 2010-2019; (I.b) classificação dos escândalos corporativos conforme proposta a ser desenvolvida; (II.a) relação de índices de mensuração do Governo das Sociedades; (II.b) classificação dos índices conforme proposta a ser desenvolvida; (III) resultado do ensaio empírico dos índices e empresas a serem selecionadas e resultantes dos objetivos anteriores; (IV) encontrar, aprimorar ou desenvolver um índice ou modelo capaz de diagnosticar uma transgressão (moral, legal ou negligência) antes que se possa transformar num escândalo corporativo.